

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9265 | Salvador, de 27.02.2026 a 01.03.2026

Presidente em exercício Elder Perez



**Santander não para
de fechar agências**

Página 3



**O agro contamina
os brasileiros**

Página 4



ECONOMIA

Nocividade da Selic alta



A política monetária imposta pelo sistema financeiro, que mantém a Selic em escandalosos 15%, é extremamente nociva ao Brasil e os brasileiros. Por exemplo, em janeiro passado a inadimplência aumentou 5,5% por causa da elevada taxa de juro. Sofrem os mais pobres, lucram os mais ricos. É o ultraliberalismo. Página 2

Selic alta, mais calote

Inadimplência subiu para 5,5% em janeiro. Alerta vermelho para o cidadão

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

O BRASIL continua refém da política monetária predatória do Banco Central. A Selic em nível elevado, em 15%, trava a economia, atrapalha o setor produtivo, eleva o custo do crédito e aumenta o endividamento.

A inadimplência de brasileiros e empresas em empréstimos concedidos por instituições financeiras com recursos livres subiu para 5,5% em janeiro. É o índice mais elevado desde agosto de 2017, segundo o BC. Apesar dos protestos dos movimentos sociais, o Copom manteve a Selic no maior patamar desde julho de 2006.

Com juros tão altos, os cidadãos ficam temerosos em pedir dinheiro aos bancos, já que não sabem se terão condições de pagar. A concessão de empréstimos caiu 18,9% em janeiro em relação a dezembro. Desta forma,



o estoque de crédito do sistema financeiro teve recuo de 0,2%, para R\$ 7,116 trilhões.

No caso das operações com recursos livres, as novas concessões reduziram 17,2%

no mês. Os juros cobrados pelos bancos no crédito livre ficaram em 47,8% ao ano, crescimento de 1,2 ponto percentual na comparação com o mês anterior.

Brasil oficializa protocolo da Organização Internacional do Trabalho para combater trabalho forçado, importante passo na proteção do cidadão



Escravidão moderna do capital

NO BRASIL, mesmo após a abolição formal da escravidão, persistem formas contemporâneas de exploração que atingem, de maneira desproporcional, trabalhadores pobres, negros, migrantes e populações vulnerabilizadas. Para ampliar as formas de combate, o governo federal acaba de publicar o Decreto nº 12.857/2026, que promulga o Protocolo de 2014 relativo à Convenção 29 da OIT (Organização Internacional do Trabalho) sobre Trabalho Forçado ou Obrigatório.

Entre as ações previstas estão o fortalecimento da inspeção do trabalho, a amplia-

ção do acesso à informação e educação para empregadores e trabalhadores, a proteção especial a migrantes contra fraudes no recrutamento e o estímulo à atuação articulada entre setores públicos e privados.

O documento enfatiza a necessidade de enfrentar as causas estruturais do trabalho forçado, como pobreza extrema, desigualdade social, racismo e ausência de oportunidades, elementos profundamente enraizados na formação social. Ao promulgar o protocolo, o Brasil dá um passo importante, mas o desafio é efetivar a norma.

Mais rigor contra a violência sexual

O SENADO aprovou o projeto que estabelece presunção absoluta de vulnerabilidade para vítimas de violência sexual menores de 14 anos. Na prática, a lei elimina brechas usadas para relativizar o crime de estupro de vulnerável nos tribunais.

Com a mudança, a pena deverá ser aplicada independentemente da experiência sexual da vítima ou de eventual gravidez, no caso de meninas. O texto também reafirma a proteção a pessoas que, por enfermidade, deficiência mental ou outra condição, não tenham discernimento ou capacidade de resistência.

O projeto altera o Código Penal e segue para sanção do presidente Lula. A aprovação no Senado ocorreu após caso em Minas Gerais ganhar repercussão nacional. Um homem de 35 anos foi inicialmente absolvido sob a alegação de "relacionamento consensual" com uma menina de 12 anos. A decisão foi posteriormente revogada, e o acusado preso.

CA Caixa, essencial espaço de decisões

MAIS do que um processo interno, a eleição para o Conselho de Administração da Caixa define quem vai representar os empregados no espaço onde são tomadas as decisões mais importantes do banco. É nesse nível que se discutem prioridades e mudanças que chegam, na prática, às agências e departamentos.

São alterações que interferem no dia a dia, como o programa Super Caixa e reorganizações de trabalho. O CA também trata de questões externas, que impactam o papel institucional da Caixa e a atuação no cenário nacional.

Tudo isso, faz da eleição que define o representante dos empregados no conselho um mo-

mento crucial. A participação é importante, assim como a escolha do candidato e o Sindicato refirma a defesa no voto à Fabiana Uehara, número 0001.

Com experiência acumulada em Brasília e São Paulo, a candidata atuou na Superintendência de Operações Internacionais e, ao longo de 13 anos no movimento sindical, foi diretora do Sindicato de Brasília, integrou a direção da Contraf/CUT e coordenou a CEE (Comissão Executiva dos Empregados).

A votação acontece entre quarta e sexta-feira, por meio eletrônico (eleicaoca.caixa.gov.br), no sistema interno do banco. A divulgação do resultado está prevista para sair no dia 9.



Diretores conversam com clientes sobre fechamento de unidades do banco

Fechar agências é pura exclusão

Política de cortes é discriminação. SBBA e a Feeb protestam

ANA FERNANDES
imprensa@bancariosbahia.org.br

O **SANTANDER** tem feito um verdadeiro extermínio de postos de trabalho e pontos de atendimento. Em Salvador, achar uma agência é como acertar na loteria, quando o cliente encontra, é difícil encontrar caixa com atendimento huma-

nizado. O Sindicato dos Bancários e a Federação da Bahia e Sergipe tem feito, de forma incisiva, cobranças ao banco. Na quarta-feira, realizaram manifestações para conversar com funcionários das unidades da Calçada e Comércio.

O Santander, que lucrou R\$ 15,615 bilhões ano passado, quando fechou cerca de 750 agências, vai encerrar as atividades da unidade da Calçada, no dia 23 de março. O Sindicato procurou o banco, participou de reunião com a Direção Regional nesta semana, mas a empresa se mantém irredutível.

A agência da Calçada, que tinha caixa humano, será incorporada pela unidade do Comércio, que conta apenas com o autoatendimento. O Sindicato exigiu a realocação de todos os funcionários e o aumento da segurança, já que a unidade receberá mais clientes e serviços.

A política do Santander é excludente, indiscutivelmente. A população fica desassistida. Os moradores da Calçada, subúrbio, Liberdade e bairros adjacentes, caso queiram atendimento, terão de se deslocar para o outro lado da cidade: orla de Salvador ou Brotas. A lógica é só explorar a clientela.

Mudança no SantanderPrevi

A **ALTERAÇÃO** do perfil do SantanderPrevi já pode ser feita pelos participantes. O prazo segue até o dia 24 de março. A nova opção passa a valer depois do encerramento da campanha.

A escolha é pessoal e estratégica, já que influencia diretamente o saldo acumulado ao longo do tempo e, por consequência, o valor da aposentadoria complementar.

O SantanderPrevi disponibiliza quatro opções, com diferentes níveis de risco e expectativa de retorno: Conservador (100% Juros Pós-Fixados), Moderado

sem Ações (100% Renda Fixa), Moderado com Ações (até 25% em renda variável), Agressivo (até 40% em renda variável).

Antes de optar pela mudança, o participante deve avaliar pontos como o tempo restante até a aposentadoria, a disposição para assumir riscos e o grau de comprometimento com o planejamento financeiro. É interessante também

responder ou atualizar o questionário de perfil de investidor, o que auxilia na identificação da escolha mais adequada.



O agro envenena a terra e os brasileiros

País figura entre os que têm as maiores taxas de toxicidade do mundo

CAIO RIBEIRO
imprensa@bancariosbahia.org.br

ESTUDO científico recente publicado na revista *Science* revela que os pesticidas usados globalmente tornaram-se mais tóxicos entre 2013 e 2019, elevando os riscos ao meio ambiente e à saúde em diversas regiões do planeta. A pesquisa, que analisou centenas de substâncias em mais de 200 países, mostra que o impacto dessas químicas cresceu em grande parte dos grupos de organismos avaliados, desafiando metas internacionais para redução de risco desses produtos até 2030.



Pesticidas estão cada vez mais tóxicas: veneno puro

Entre os grupos mais afetados estão insetos terrestres, microrganismos do solo, peixes, polinizadores e espécies vegetais, cujas exposições perigosas aumentaram ano a ano. Curiosamente, apenas plantas aquáticas e vertebrados terrestres, que incluem os humanos, registraram diminuições modestas na toxicidade aplicada, segundo os dados obtidos pelos pesquisadores.

O Brasil figura entre os países com elevadas intensidades de toxicidade agrícola, contribuindo de forma significativa para os níveis globais, ao lado de nações como China, Estados Unidos e Índia. Essa posição está diretamente associada à ampla expansão do agronegócio e ao uso intensivo de agrotóxicos em culturas como soja, algodão e milho, o que levanta preocupações sobre a preservação da biodiversidade e a saúde pública.

Os cientistas responsáveis pelo estudo alertam que, sem mudanças substanciais no manejo e na escolha de substâncias, a maior parte dos países vai permanecer longe dos objetivos de redução de riscos estabelecidos por organismos internacionais. Entre as alternativas sugeridas estão a substituição de produtos altamente perigosos, a ampliação de sistemas de produção menos dependentes de químicos sintéticos e práticas agrícolas sustentáveis que diminuam os impactos sem comprometer a produção.

Crise alimentar na infância

O BRASIL vive uma crise alimentar que atinge crianças ainda nos primeiros anos de vida e expõe as contradições de um modelo econômico excludente. De um lado, avança o sobrepeso e a obesidade infantil, impulsionados pela expansão dos ultraprocessados e pela lógica do lucro acima da saúde. De outro, persiste a baixa estatura entre crianças vulneráveis, especialmente indígenas, revelando a face cruel da fome.

Estudo baseado na análise de 6,49 milhões de crianças de zero a nove anos, a partir de dados do CadÚnico, demonstra que a desnutrição assume múltiplas formas: tanto no excesso de ultraprocessados quanto na ausência de alimentação adequada. Aos nove anos, o sobrepeso atinge 30% dos meninos e 28,2%

das meninas; a obesidade alcança 14,1% dos meninos e 10,1% das meninas. Os indicadores de peso e IMC ficam acima dos parâmetros da OMS ao longo da infância.



Ultraprocessados causam déficit de vitaminas



SAQUE

Rogaciano Medeiros

NOS OUTROS... Lembra o velho ditado: “Pimenta nos olhos dos outros é refresco”. A extrema direita vive reclamando liberdade de expressão absoluta, no entanto o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), presidenciável do clã, quer que a Justiça identifique os usuários do X que o associam à milícia. Goste ou não, quando era deputado estadual empregou familiares de milicianos no gabinete. Fato.

ESTADO BRUTO O principal pré-candidato da extrema direita à presidência da República, senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), pedir o voto de “todas, todos e todes”, nas redes sociais, é a canalhice em estado bruto, no mais elevado grau da desfaçatez, da patifaria. Ele, o pai, os irmãos e aliados sempre esculhambaram a linguagem neutra. É chamar o eleitor de imbecil.

TEM RETORNO Perigosa, a tática de Flávio Bolsonaro para se reposicionar eleitoralmente, dizendo que reviu princípios e agora, de uma hora para outra, passou a admitir a pluralidade de gênero e sexo, reconhecer o racismo, apoiar as cotas e condenar as sanções de Trump contra o Brasil. “A toda ação corresponde uma reação”. Os bolsonaristas radicais vão aceitar passivamente?

DEU RESSACA A primeira pesquisa sobre a questão revela que 30,9% aprovaram, mas a maioria (35,5%) reprovou a homenagem a Lula por uma escola de samba no Carnaval do Rio. Em uma realidade altamente polarizada, a iniciativa tem gerado muitos embaraços para o campo progressista, pois terminou oferecendo munição para as fake news bolsonaristas. Efeito colateral.

ELITES FEROCES A matéria da Folha, baseada em dados do Banco Mundial, dizendo que o brasileiro trabalha menos do que a média mundial, e a declaração do deputado federal Marcos Pereira (SP), presidente do Republicanos, partido de Tarcísio, de que “ócio demais faz mal”, como se um dia de descanso na semana seja ociosidade, expõem a ferocidade das elites contra o fim da escala 6x1.